HOSPITAL DE CLÍNICAS PORTO ALEGRE RS

CLINICAL & BIOMEDICAL RESEARCH

Faculdade de Medicina 1898

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Volume 45, Supl. – setembro 2025



Anais

ENFERMAGEM - GESTÃO EM SAÚDE E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

1691

ELEMENTOS DO AMBIENTE DE TRABALHO E PRODUTO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA

BARBARA OPRACH BIELAVSKI; NICOLE HERTZOG RODRIGUES; HANDYER ALAKIES BORGES DE BORBA; JOAO LUCAS CAMPOS DE OLIVEIRA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A qualidade do cuidado de enfermagem relaciona-se diretamente ao ambiente de trabalho. Este, é influenciado por fatores como carga de trabalho, proporção pacientes/profissional, qualificação da equipe, recursos disponíveis, estilos de liderança e relações interprofissionais. Assim, o produto do cuidado de enfermagem resulta da interação entre esses fatores estruturais e os métodos de organização laboral, expressando o resultado do trabalho da categoria. Objetivo: verificar elementos relacionados ao ambiente do trabalho de enfermagem e o produto do cuidado em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Métodos: Estudo transversal, realizado entre setembro de 2024 e fevereiro de 2025, com amostra (n=8) enfermeiros assistenciais atuando há > 6 meses em uma unidade de terapia intensiva (UTI) adulto de um hospital privado de caráter filantrópico em Porto Alegre, RS, Brasil. Os participantes preencheram dois instrumentos: 1) Questionário de caracterização sociolaboral e de variáveis relacionadas ao seu ambiente de trabalho; e, a escala validada Avaliação do produto do cuidar em enfermagem (APROCENF). Exceto as variáveis de caracterização sociolaboral, as demais medidas foram extraídas em 40 turnos de trabalho, correspondentes a cinco momentos de coleta por participante. Aplicou-se análise estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAEE nº 80774524.1.0000.5335). Resultados: Os enfermeiros apresentaram média de 11,88±6,36 anos de experiência e cuidavam em média de 9,02±1,10 pacientes. A maioria (62,5%) avaliou o dimensionamento da equipe como adequado. A transição de cuidados intersetorial e entre turnos foi considerada satisfatória por 75% dos participantes. A qualidade do cuidado recebeu média de 8,38±0,92 numa escala de 0 a 10, e o escore APROCENF teve média de 3,38±0,43, classificando-se como "bom". O absenteísmo esteve presente em 87,5% dos 40 turnos observados. A necessidade de remanejo de pessoal ou de hora extra ocorreu, em média, em 45,8% dos plantões. Relataram conflitos interpessoais em 20,8% dos turnos, enquanto a disponibilidade de recursos materiais esteve presente em 58,3% dos plantões. Conclusões: apesar da boa avaliação da qualidade do produto do cuidado, verificou-se elevada frequência de elementos desfavoráveis no ambiente de trabalho, como absenteísmo, remanejamento de pessoal e recursos insuficientes. A médio/longo prazo, isso pode ser deletério para a qualidade da assistência e do próprio ambiente laboral.